ISCTE - IUL
Instituto Universitário de Lisboa

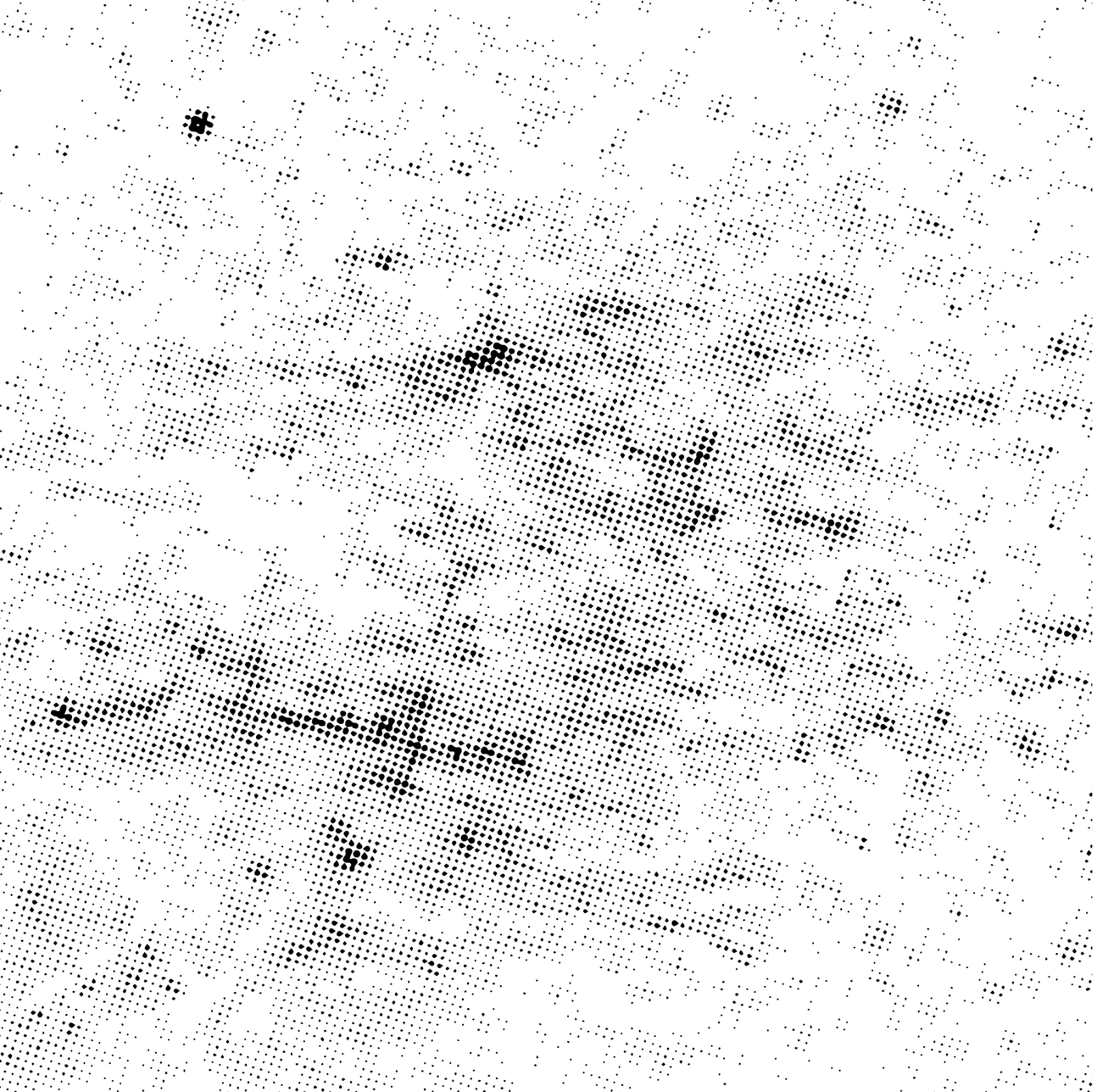
ESCOLA DE MÚSICA
CONSERVATÓRIO NACIONAL DE MÚSICA

Raquel Sales Martins
2015

Trabalho Prático submetido como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arquitetura

Professor Arquitecto José Neves, Professor Convidado Auxiliar,

ISCTE - IUL
Instituto Universitário de Lisboa



ÍNDICE

Contexto Urbano 02

Fotografias da Envolvente 06

Cronologia da Evolução do Edifício do Conservatório 09

Escola de Música 10

Fotografias das maquetes 1:500 16

Desenhos Rigorosos 18

O bairro adquire ainda progressivamente uma clara definição dos seus limites na cidade. Uma forte cintura de envolvimento formada por grandes vias de circulação da cidade desvia para a periferia estes fluxos, ficando o interior protegido na sua intimidade quotidiana e nas suas relações de vizinhança. A malha ortogonal apertada, constituída de ruas e travessas, cria uma estrutura residencial contínua de grande tensão o que, acrescido de uma rigorosa definição de limites, acentua a coesão interna e a forte privacidade no interior do bairro.

Talvez nenhum bairro ou zona da cidade de Lisboa se apresente hoje com um tão vasto conjunto de qualidades que se estendem desde a unidade do traçado urbano à riqueza de sedimentação arquitetónica e clareza de limites, até à intimidade vivencial e identidade particular.

CARITA, Helder (1994). **Bairro Alto - Tipologias e Modos Arquitectónicos.** CML. Capítulo I, Introdução. p. 12

A malha urbana do Bairro Alto aparece intimamente ligada com as suas fases de evolução urbanística. O início do processo de distribuição das terras por parte do poder actuante, fez com que a configuração de alguns quarteirões ficasse diferente, porque mantiveram o sistema viário pré-existente, que de certa forma configurou os limites do bairro e permitiu iniciar o processo de divisão das várias parcelas; e com o seu local de implantação privilegiado em relação à cidade, numa zona de topo, num terreno acidentado. Um conjunto de factores tão enraizados e agarrados ao terreno que deram origem a uma malha regular quase ortogonal que sobreviveu até aos nossos dias com a sua configuração inicial.

O Conservatório Nacional de Música situa-se próximo de um dos limites do Bairro Alto, a Rua O Século. Como o programa inicial, o edifício era um convento, o Convento dos Caetanos, e tal como a maioria dos conventos em Lisboa, encontra-se na cumeeira da colina, num local previligiado sobre a cidade.

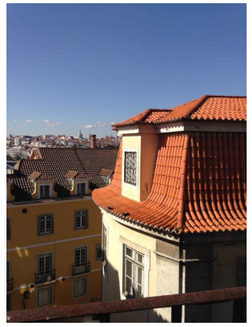
A malha urbana do Bairro Alto aparece intimamente ligada com as suas fases de evolução urbanística:
(1) o processo de distribuição das terras por parte do poder actuante, deu origen às diferentes configurações de alguns quarteirões;
(2) o sistema viário pré-existente, que de certa forma configurou os limites do bairro e permitiu iniciar o processo de divisão das várias parcelas;
(3) e com o seu local de implantação privilegiado em relação à cidade, numa zona de topo, num terreno acidentado. Este conjunto de factores, tão enraizados e agarrados ao terreno, deram origem a uma malha regular quase ortogonal, que permanece até hoje com a mesma configuração inicial.

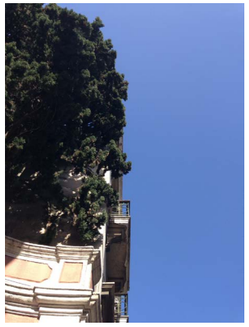
Actualmente, esta malha regular, limitada pelas principais vias de circulação que ligam o bairro à cidade, apresenta um conjunto de ruas estreitas no seu interior com quarteirões rectangulares e estreitos, organizados verticalmente e horizontalmente, e ainda outros mais irregulares que de uma certa forma mantiveram o seu aspecto rural, pois estabeleciam na sua maioria, a transição entre a cidade e as zonas rurais. É nesta transição que localiza-se o Conservatório, o antigo Convento dos Caetanos.

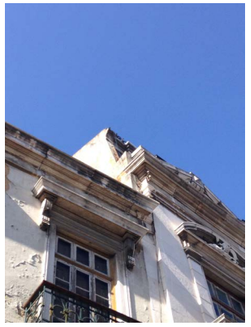
Quarteirões orientados paralelamente ao Rio

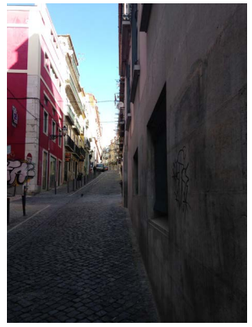
Quarteirões orientados perpendicularmente ao Rio

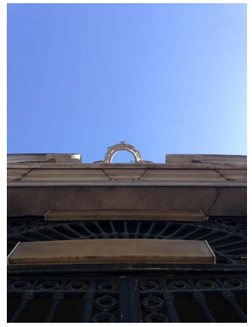
Quarteirões irregulares



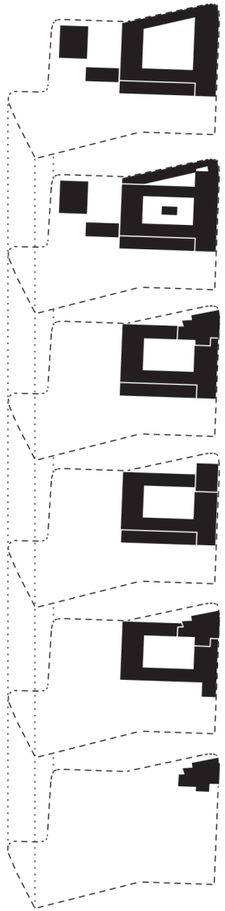








LIVROS
DO
BRASIL



1970 Ligação dos páteos. Fase inconclusiva.

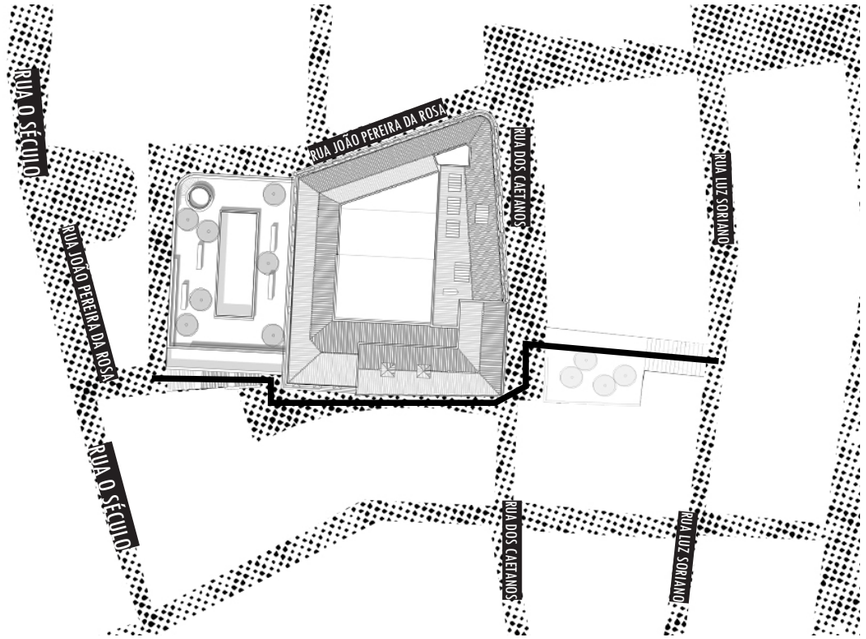
1912 Demolida a Igreja e prolongamento de novo corpo dedicado a salas de aulas.

1946 Levantamento de Raul Tojal. Pavilhão no centro do páteo, e novas construções a poente e a norte.

1881 Inauguração do Salão nobre

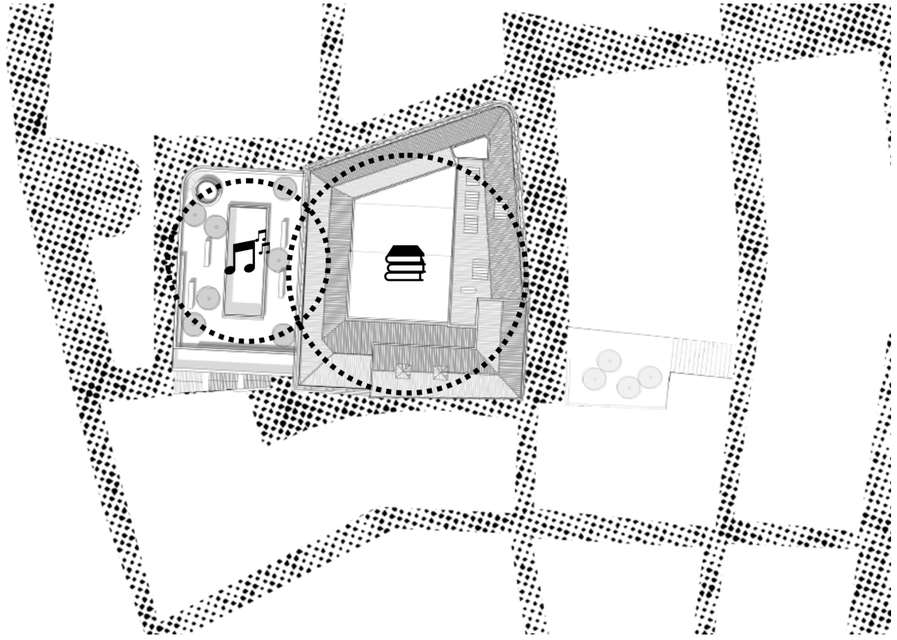
1698 início da construção do novo edifício - igreja e convento

1651-56 Construção da Igreja da Nossa Srª da Dívina Providência



A Música e a Cidade foi o tema para a intervenção no Conservatório Nacional de Música. Como se intervém numa malha urbana consolidada como o bairro alto? Como é que se intervém num edifício tao consolidado na malha urbana?

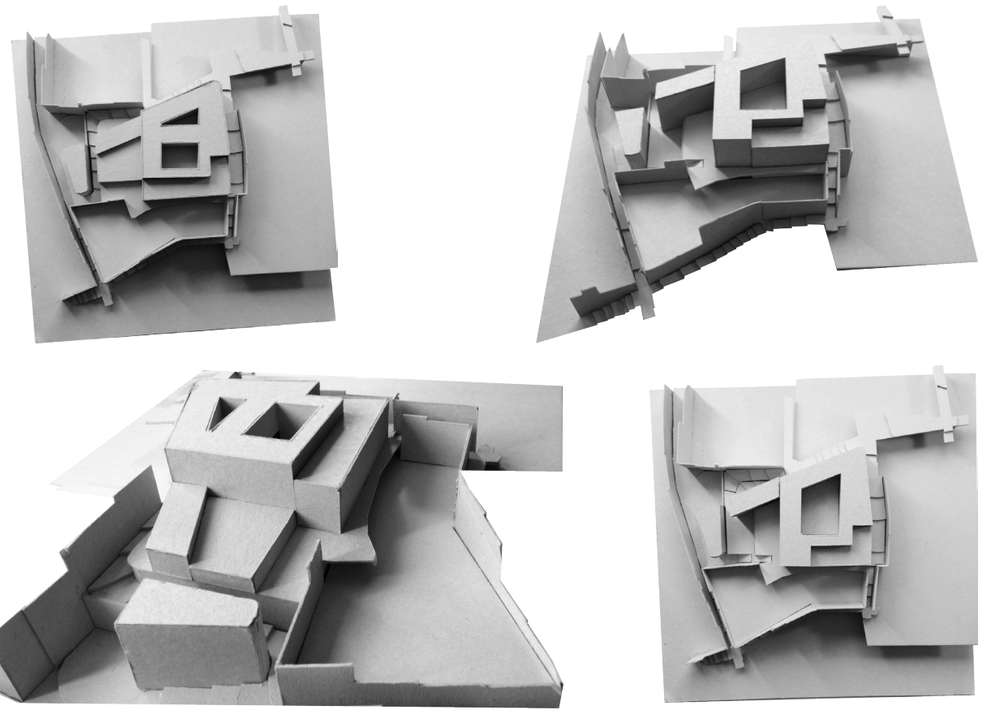
Embora o quarteirão do conservatório ser considerado um quarteirão irregular dentro da malha do bairro, a proposta apresentada tenta dar outra resposta de forma a que o quarteirão ganhe outra linguagem, outra forma. A nova forma dada ao quarteirão foi desenhada apenas pela abertura de um caminho pedonal que faz o percurso desde a Rua Luz Soriano até ao início da Rua João Pereira da Rosa que leva posteriormente à Rua O Século. A parte do trajecto entre a Rua Luz Soriano e a Rua dos Caetanos, só é possível devido à demolição de dois edifícios, permitindo criar um acesso que liga as duas cotas, e um pequeno largo em frente às portas que dão acesso ao foyer das salas de concertos do conservatório. A Rua dos Caetanos é assim repavimentada de modo a diminuir o tráfego automóvel da mesma e uma maior liberdade de circulação dos utentes do conservatório após a saída do edifício. Já a ligação entre a Rua dos Caetanos à Rua João Pereira da Rosa, é feita através de um beco (anteriormente privado) a sul do edifício do conservatório, que termina numa escadaria pública que faz a transição entre as duas ruas.



Assim, a Escola de Música apresenta-se como um novo edifício dentro do lote do conservatório. Visto que o Conservatório oferece duas vertentes de ensino: o da música e o integrado. Como o conservatório passa também a ter aulas do ensino regular, optou-se por separar os dois programas, novas áreas dedicadas à música num novo edifício, e o ensino integrado ocupa a área do edifício existente. Os 'dois' edifícios passam assim a trabalhar como se de dois anéis se tratassem, em que ambos se desenvolvem em torno de pátios, um de grande escala e outro de menor.

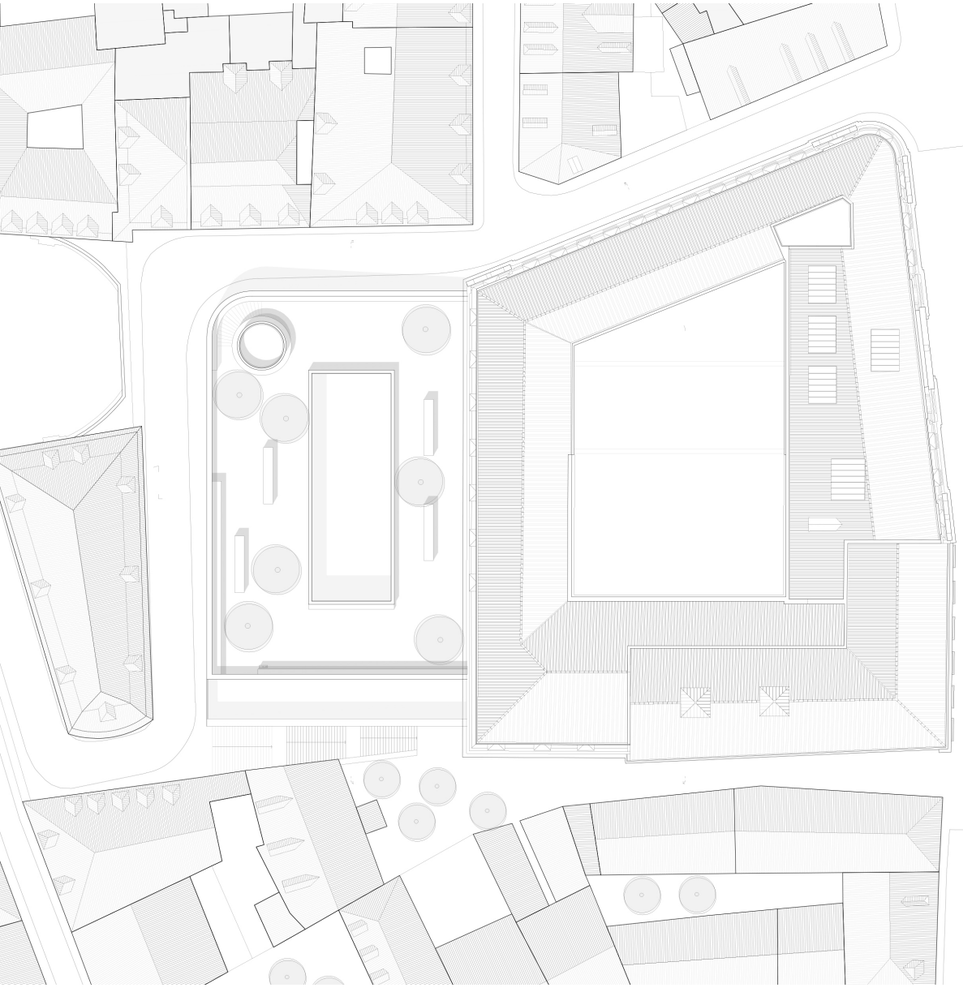
O edifício existente tem então como premissa tentar preservar o máximo de área possível, reabilitando-a. Uma das maiores e mais visíveis mudanças, foi a demolição do corpo central que encerrava o pátio. Assim, o 'coração' do actual conservatório para além de ganhar novos contornos, ganha também um novo enfase através da incersão do novo auditório por baixo do pátio. A opção de enterrar o auditório no centro do pátio permite ter o actual foyer como único ponto de distribuição de espectadores para as duas salas de concertos, para o auditório e para o Salão Nobre. Assim, tal como o foyer serve as duas salas de concertos, também a entrada actual para o conservatório é única servindo os edifícios, o de música e o de ensino integrado. Através do átrio principal existe então acesso aos dois polos de ensino, ao de integrado, pelo vão de escadas já existente, e ao de música por se encontrar numa cota bem mais inferior, por um vão de escadas aberto no saguão que já existia a norte do edifício. Isto leva também a explicar que no corpo norte do edifício, passa então a existir uma bateria de elevadores, monta-cargas e instalações sanitárias que atravessa todos os pisos, desde a cota de 53,785m (piso do estacionamento) até à cota de 81,225m (piso de salas de aula, sala de conferências e centro de recursos). Então o edifício existente, no geral, divide-se em três áreas: (1) o corpo poente com salas de aula, (2) o corpo norte, com os serviços, e (3) o corpo nascente e sul com espaços administrativos e centro de recursos. No primeiro piso, encontramos então, para além do pátio, no lado poente, uma continuidade da laje para o terreno aí existente onde encontramos por baixo o novo edifício dedicado à música. Os dois 'anéis' estão enão apenas ligados pelo corpo a norte e pela cobertura do edifício da escola de música que pretende funcionar como que um pátio-varanda para o edifício existente, e um jardim suspenso para a cidade. Este novo edifício desenvolve-se em torno de um pequeno pátio, como se de um poço de música se tratasse. Ao contrário do que acontece no edifício existente em que os corredores vivem para o pátio e as salas para o exterior, no lado da música foi feito o inverso, tentou-se ao máximo fazer de modo a que a música fluísse para um mesmo espaço e os corredores vivessem para o exterior.

Em suma, o Conservatório, passa então a funcionar como um quarteirão autónomo de forma a melhorar a forma como se vive e circula naquela parte do Bairro Alto, passando a ser o quarteirão da música, oferecendo à cidade para além de novos percursos, um muro habitado de música.

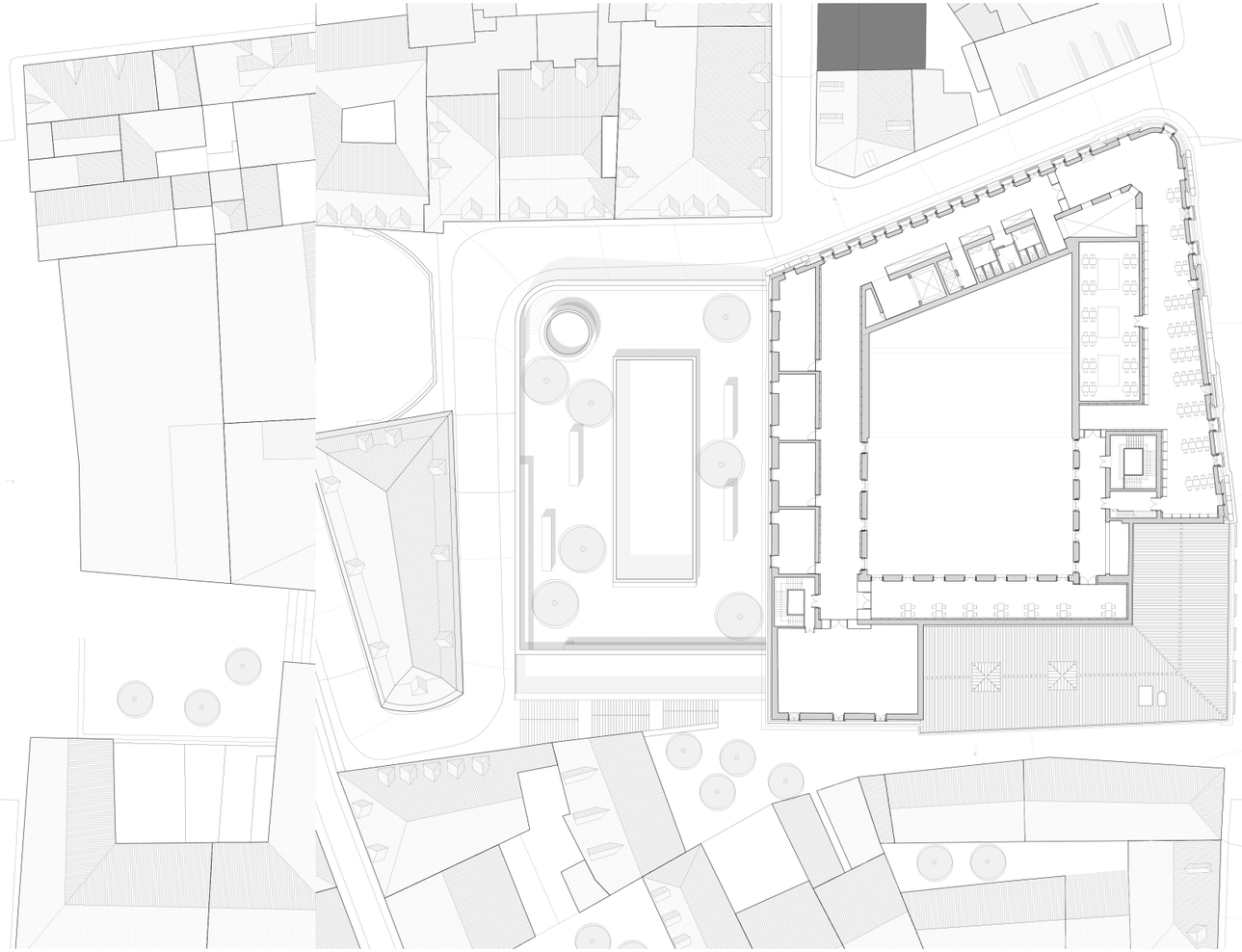


PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

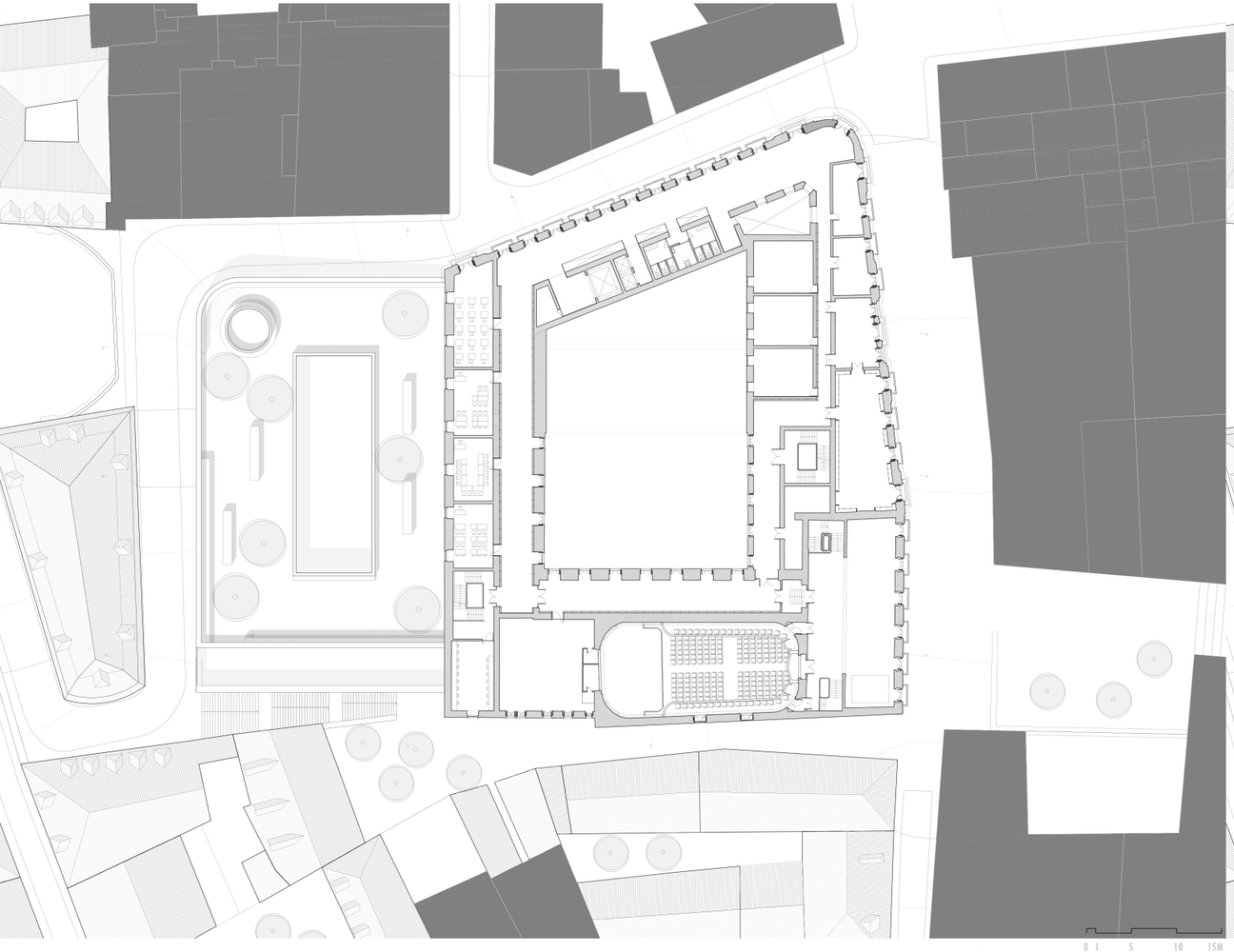
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



PLANTA DE COBERTURA

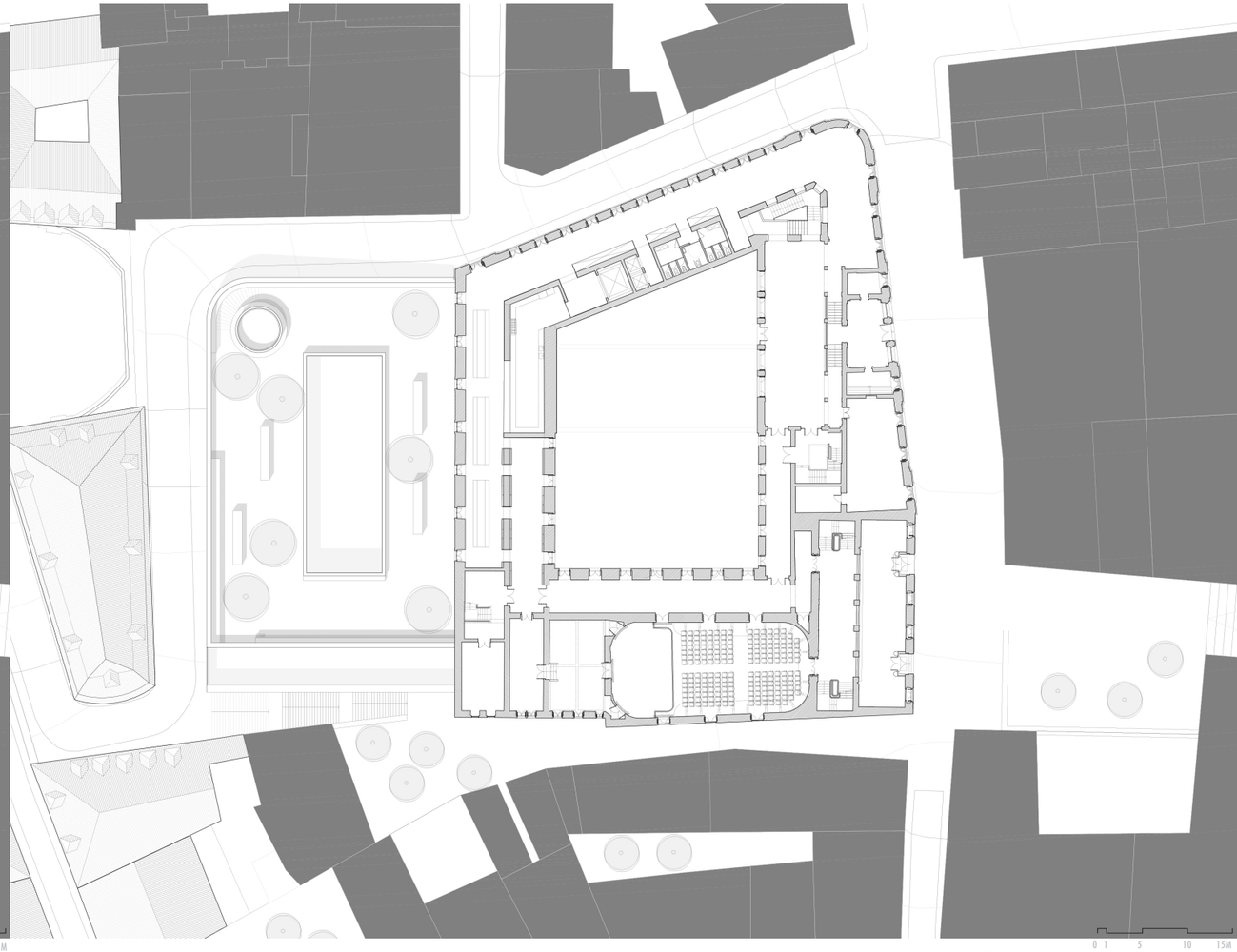


PLANTA DE À COTA 82,71M (PISO 3)



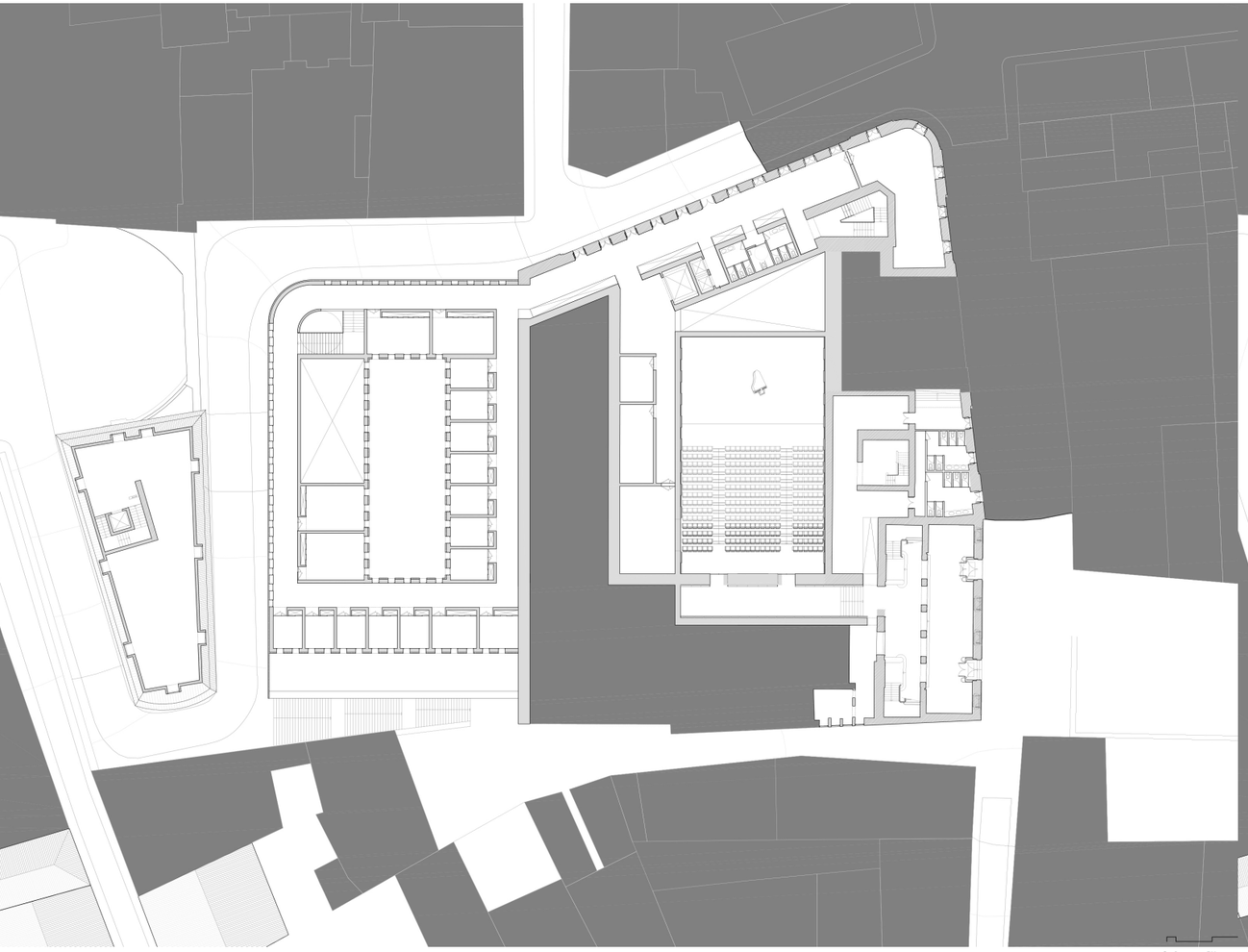
PLANTA À COTA 77,22M (PISO 2)

NORTE



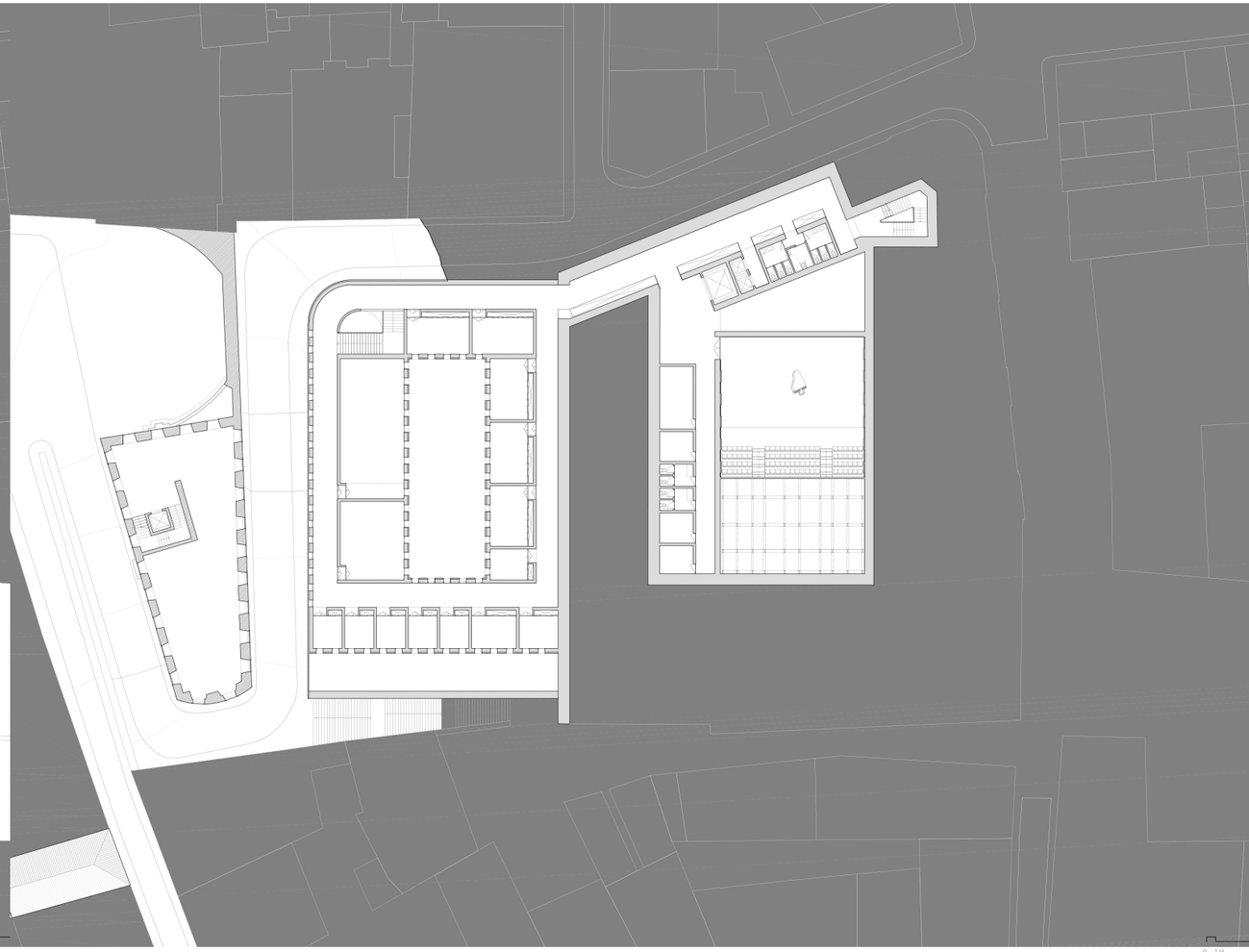
PLANTA DE À COTA 72,335M (PISO 1)

NORTE



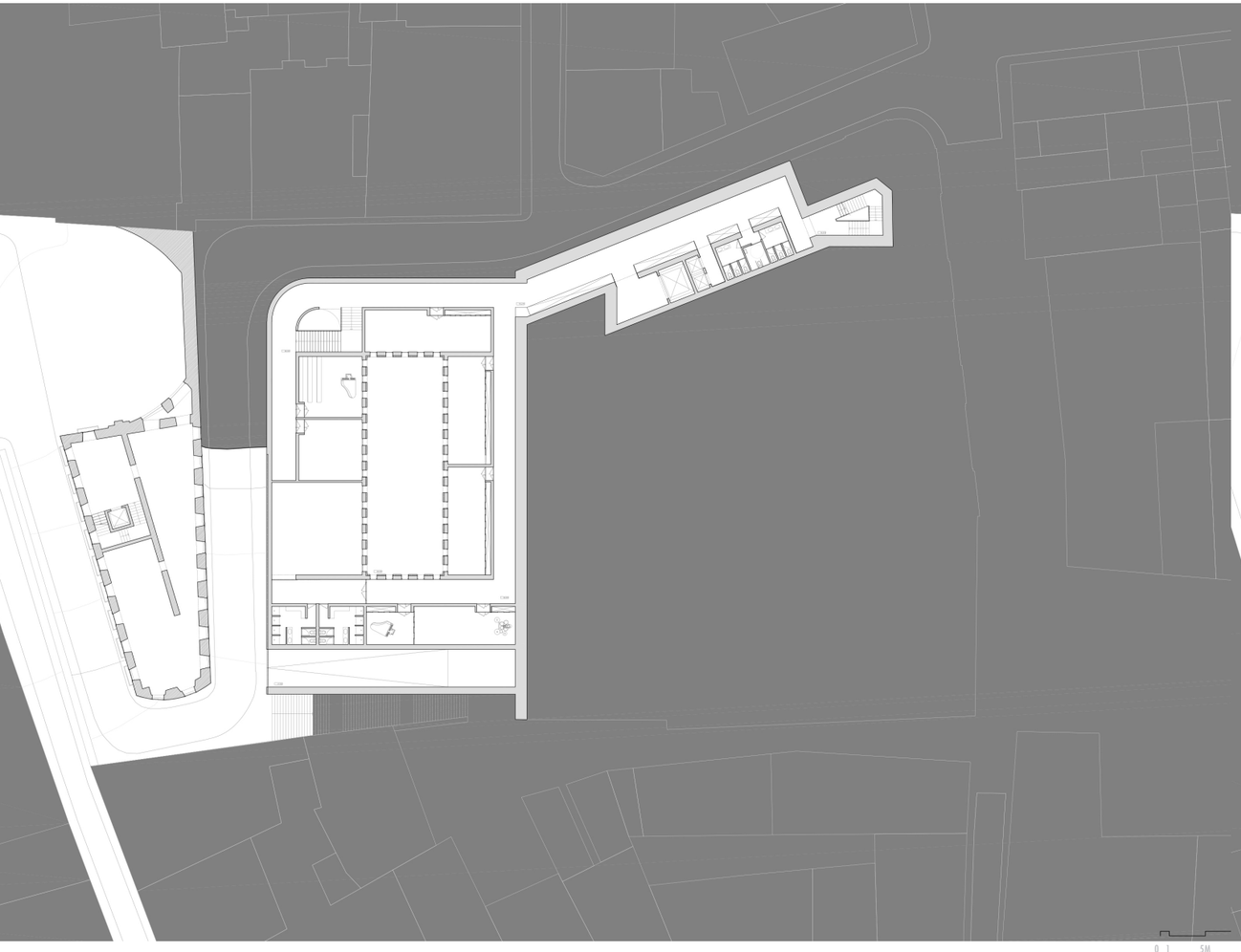
PLANTA À COTA 67,885M (PISO 0)

NORTE



PLANTA DE À COTA 63,66M (PISO -1)

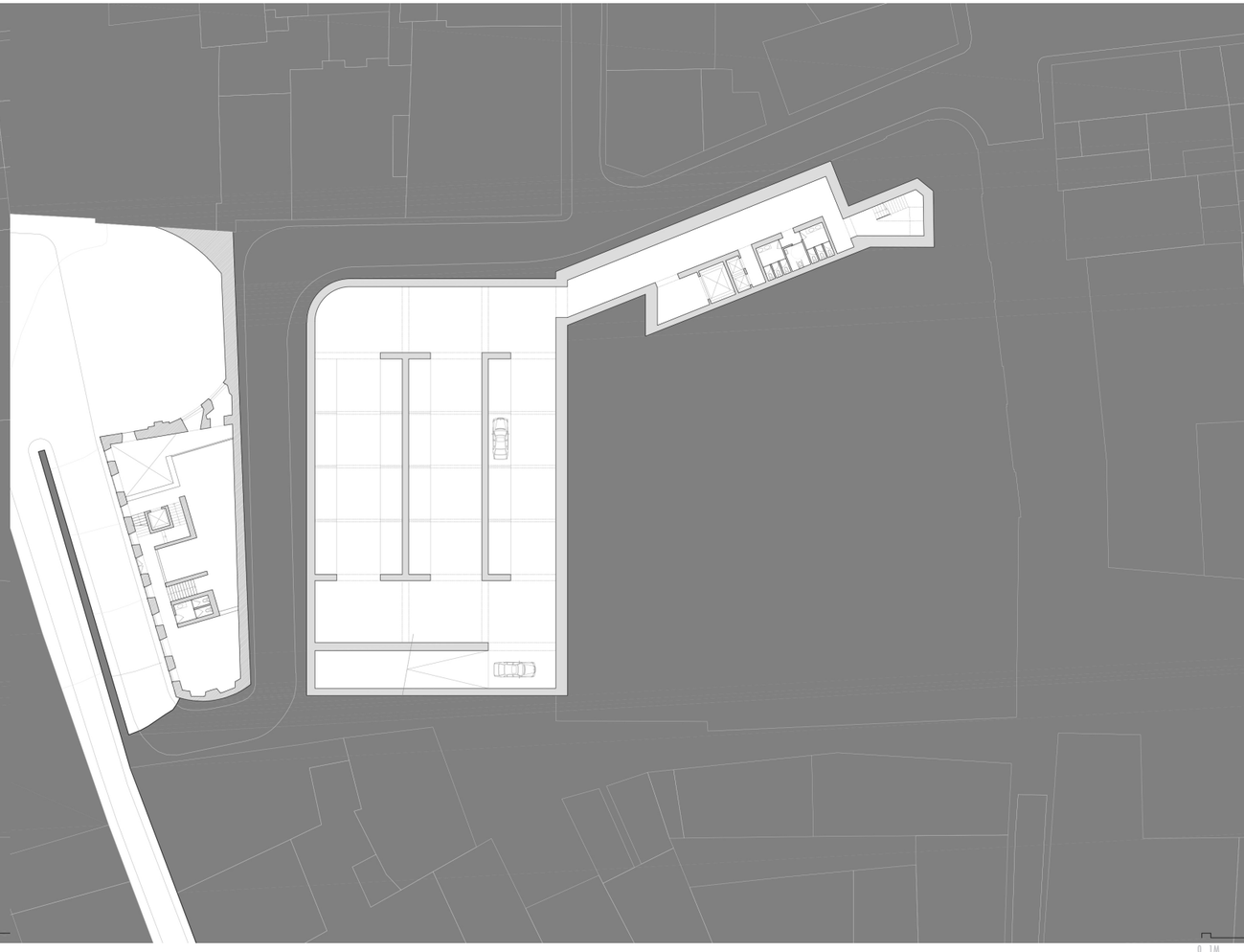
NORTE



0 1 5M

PLANTA À COTA 59,435M (PISO -2)

NORTE



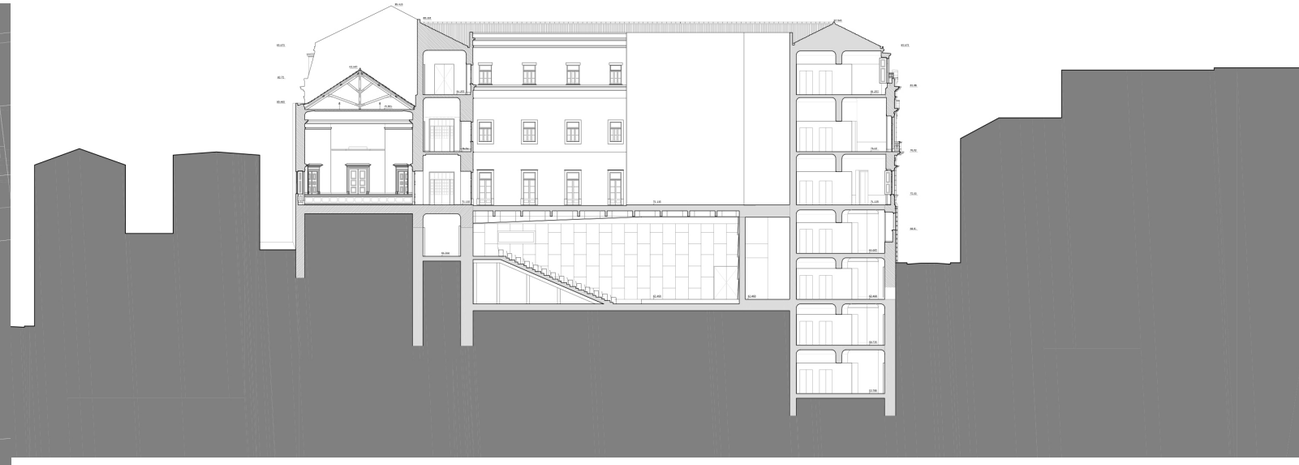
0 1M

PLANTA DE À COTA 55,985M (PISO -3)

NORTE

PLANTA À COTA 52,771M (PISO -4)

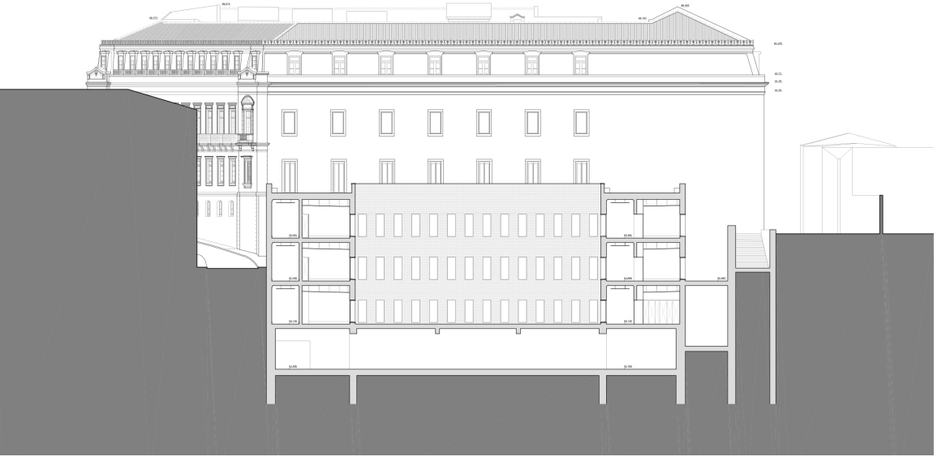
NORTE



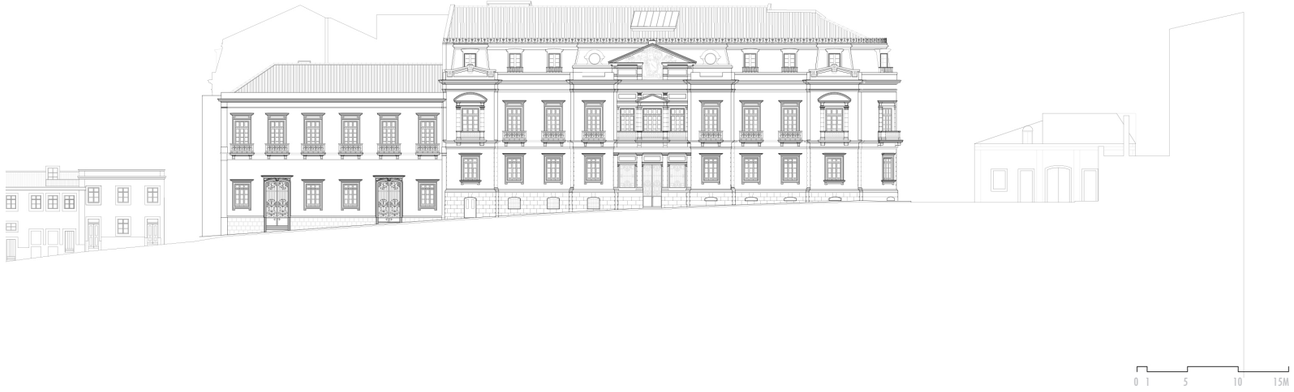
CORTE AB

CORTE CD

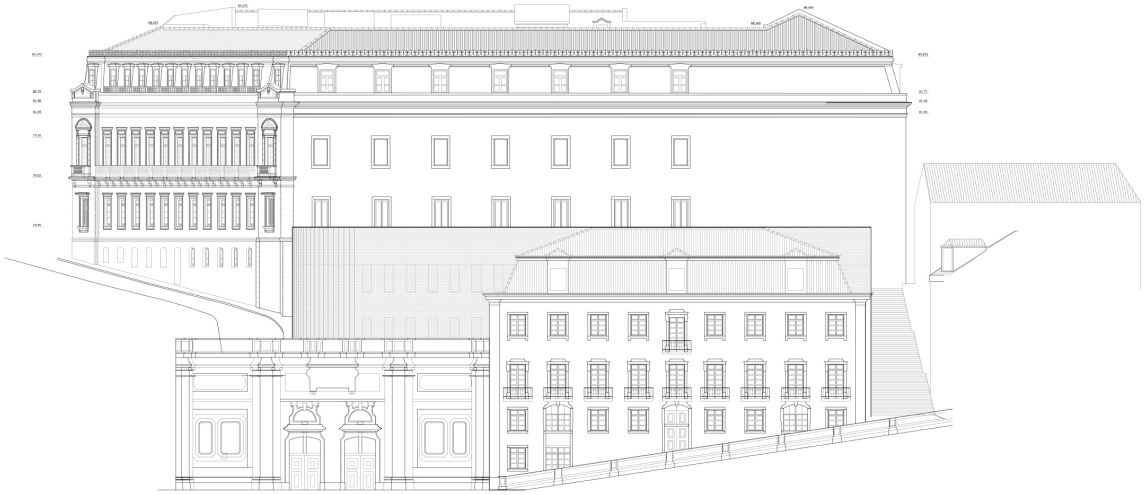
ALÇADO SUL



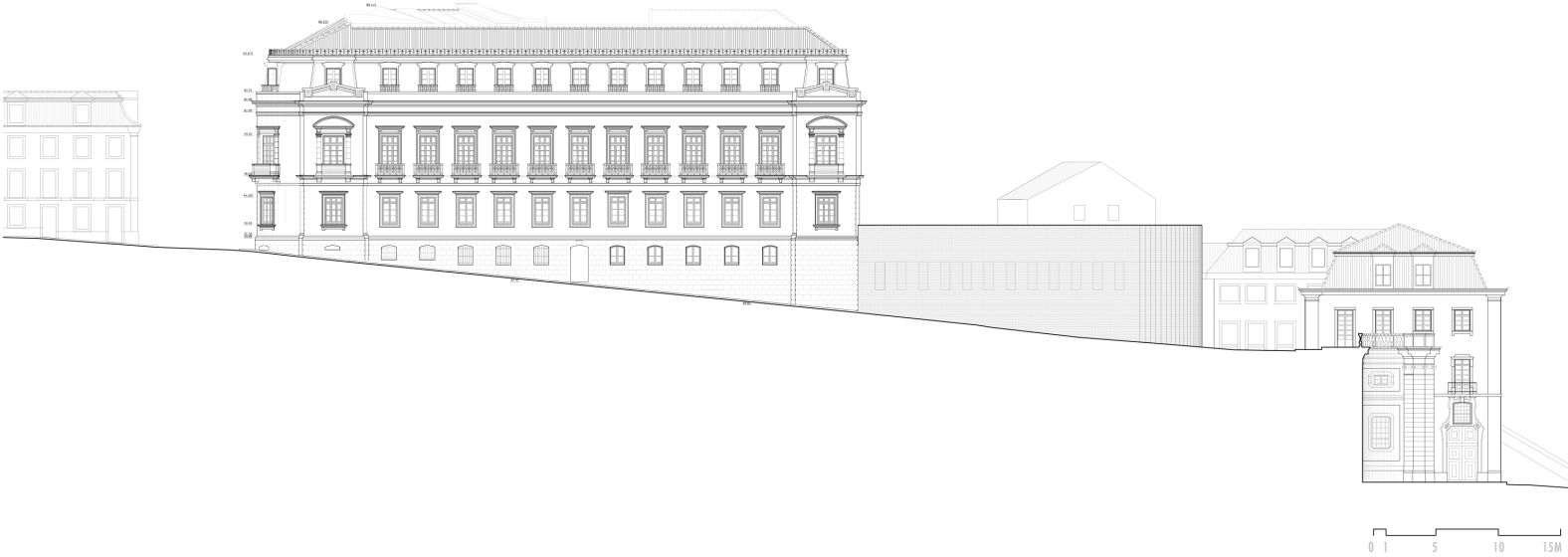
CORTE EF



ALÇADO NASCENTE



ALÇADO POENTE



ALÇADO NORTE